

Portugal quer afirmar-se na nova geopolítica dos recursos minerais

A corrida às matérias-primas críticas põs os recursos minerais no centro da política industrial europeia. O StonebyPortugal Summit reúne os protagonistas de um setor que irá ganhar relevância na próxima década.

Durante décadas, os recursos minerais foram encarados sobretudo como uma questão industrial. Hoje são um tema de soberania, competitividade e segurança. Da mobilidade elétrica aos centros de dados, das energias renováveis à indústria da defesa, a procura por matérias-primas críticas tornou-se uma das grandes questões da política industrial europeia.

Desta forma, a União Europeia tem procurado reduzir a dependência de fornecedores externos e construir cadeias de abastecimento mais resilientes. A entrada em vigor, em maio de 2024, do Critical Raw Materials Act confirmou esta mudança de paradigma. O regulamento estabelece metas para 2030 que passam por assegurar na União Europeia pelo menos 10% do consumo anual de matérias-primas estratégicas através de extração, 40% por meio de processamento e 25% através de reciclagem, reduzindo simultaneamente a dependência de um único país terceiro para um máximo de 65% do consumo de cada matéria-prima estratégica.

Neste contexto, Portugal reúne ativos relevantes para contribuir para esta mudança: uma diversidade significativa de recursos minerais, reservas de lítio entre as mais importantes da Europa e uma indústria da pedra natural consolidada, exportadora e reconhecida em mercados internacionais. Será precisamente esta perspetiva de transformação que estará em debate nos dias 7 e 8 de julho, no Terminal de Cruzeiros de Leixões, durante o StonebyPortugal Summit 2026, promovido pela ASSIMAGRA – Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais. Mais do que um encontro setorial, o evento pretende discutir de que forma estes recursos podem ser transformados em valor económico, industrial e estratégico.

Miguel Pinto Luz, ministro das Infraestruturas e Habitação, Jean Barroca, secretário de Estado da Energia, António Costa Silva, ex-ministro da Economia, ou Pedro Brinca, da Nova School of Business and Economics, são alguns dos participantes nesta edição do StonebyPortugal Summit.

Evento ganha novo formato

A edição deste ano apresenta um novo formato, resumido no conceito “Two Days - One Industry”. O primeiro dia será dedicado à pedra natural e o segundo à indústria mineira e às matérias-primas críticas. Célia Marques, vice-presidente-executiva da ASSIMAGRA, explica que o conceito deste ano reflete “a visão integrada” que têm dos recursos minerais em Portugal. “No primeiro dia, olhamos para a pedra natural, para a sua inovação, sustentabilidade e novas aplicações. No segundo, discutimos o papel estratégico da mineração e das matérias-primas críticas no contexto europeu”, afirma.

De facto, a Europa enfrenta atualmente, e de forma simultânea, os desafios da



O nosso País tem uma indústria de pedra natural consolidada

descarbonização, da digitalização e da reindustrialização, que pedem acesso seguro a matérias-primas no meio da atual instabilidade geopolítica. Assim, Portugal pode assumir uma posição relevante, como nos recorda a responsável da ASSIMAGRA. “Somos um dos países europeus com maior diversidade de recursos minerais, desde a pedra natural, onde somos uma referência mundial e o sétimo maior exportador, até ao lítio, do qual detemos algumas das maiores reservas da Europa”, afirma. Neste contexto, “Portugal pode e deve posicionar-se como fornecedor estratégico fiável”, diz.

Pedra procura ganhar valor através da inovação

Se durante muitos anos a competitividade da pedra natural portuguesa assentou sobretudo na qualidade dos recursos e na capacidade exportadora, hoje a diferenciação do setor passa cada vez mais pela sustentabilidade, inovação e capacidade de responder às novas exigências dos mercados.

A descarbonização será, por isso, um dos temas centrais do Stone Day, refletindo o facto de a indústria enfrentar uma pressão crescente para reduzir consumos energéticos, aumentar a eficiência dos processos e demonstrar o desempenho

ambiental dos seus produtos. Para Célia Marques, “a sustentabilidade deixou de ser uma aspiração para se tornar uma exigência concreta e mensurável”. Segundo a responsável, o setor tem vindo a investir na redução da pegada ambiental, na eficiência energética e na economia circular, beneficiando ainda das características intrínsecas da pedra natural, “um material durável, reciclável e com menor pegada carbónica comparativamente a muitos materiais alternativos utilizados na construção”, recorda.

Assim, o programa deste dia inclui a apresentação de dados sobre a pegada ambiental do setor, bem como sessões dedicadas ao financiamento verde e à transição energética. A digitalização será outro dos temas em destaque, num debate que procurará perceber se a adoção de novas tecnologias está efetivamente a gerar ganhos de competitividade. “A questão já não é apenas digitalizar processos. É perceber se essa digitalização está efetivamente a gerar valor para o cliente e a reforçar a competitividade das empresas”, afirma a responsável.

A valorização da pedra natural através de novas aplicações na construção sustentável completa a agenda do Stone Day. A presença do arquiteto britânico Amin Taha, conhecido pelo uso da pedra como

elemento estrutural, e a apresentação do Manual de Arquitetura da Pedra Natural, desenvolvido pelo Instituto Superior Técnico, refletem uma tendência crescente de utilização deste material em soluções construtivas mais eficientes. "Estamos a assistir a uma discussão internacional muito interessante sobre o potencial estrutural da pedra natural. A pedra pode desempenhar um papel importante numa construção mais sustentável e eficiente", sublinha Célia Marques.

Corrida europeia às matérias-primas críticas

Se o primeiro dia estará centrado na valorização da pedra natural, o segundo irá pôr os holofotes sobre a indústria mineira e os desafios que surgem ao desenvolvimento dos recursos minerais em Portugal. Neste sentido, o lítio será naturalmente um dos temas em destaque, com a participação de operadores como a Savannah Resources e a Lifthium Energy. Mas o debate irá muito além deste recurso, abordando questões como o licenciamento, o ordenamento do território, a aceitação social dos projetos mineiros e a segurança de abastecimento de matérias-primas.

A presença neste dia de responsáveis governamentais, tais como o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, o secretário de Estado da Energia,



O lítio será um dos temas em destaque no evento. As reservas de lítio em Portugal estão entre as mais importantes da Europa

Jean Barroca, e o ex-ministro da Economia António Costa Silva, evidencia a crescente relevância destes temas para a competitividade e o desenvolvimento económico do país.

Aliás, um dos momentos centrais do programa será a apresentação de um estudo sobre o impacto económico do setor dos recursos minerais em Portugal, coordenado pelo economista Pedro Brinca, da Nova School of Business and Economics. Para Célia Marques, "é fundamental quantificar e comunicar o contributo desta indústria para a economia nacional, até porque estamos a falar de um setor "com impacto relevante no emprego, nas exportações e no desenvolvimento regional, mas cuja importância continua muitas vezes subestimada".

Recursos minerais ganharam importância

Num contexto marcado pela transição energética, pela reindustrialização europeia e pela crescente competição global pelo acesso a matérias-primas, a discussão sobre os recursos minerais deixou definitivamente de estar confinada aos setores extrativos. Passou a fazer parte das grandes decisões económicas, industriais e geopolíticas da próxima década.

É essa mudança de escala que o StonebyPortugal Summit pretende pôr em debate. Mais do que discutir pedra natural ou mineração, o encontro de Leixões procurará responder a uma questão maior: como pode Portugal transformar os recursos que possui no subsolo em valor económico, industrial e estratégico para o futuro do país.



Portugal pode e deve posicionar-se como fornecedor estratégico fiável.

A sustentabilidade deixou de ser uma aspiração para se tornar uma exigência concreta e mensurável.

A questão já não é apenas digitalizar processos. É perceber se essa digitalização está a gerar valor e a reforçar a competitividade das empresas.



CÉLIA MARQUES
vice-presidente-
executiva
da ASSIMAGRA